

ARTIGOS

O MITO DO ELEITOR RACIONAL BRASILEIRO: VOCÊ VOTA IRRACIONALMENTE?

Claudio Djissey Shikida

Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Economia pela Universidade de São Paulo (USP) e graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e coordenador-geral de pesquisa da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

E-mail: claudio.shikida@ufpel.edu.br

Ari Francisco de Araujo Junior

Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e graduado em Economia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor assistente IV do Ibmec/BH.

E-mail: arifaj@ibmecmg.br

Andressa Mielke Vasconcelos

Doutoranda em Economia Aplicada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestra em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e graduada em Ciências Econômicas pela mesma instituição.

E-mail: mielkeandressa@gmail.com

Resumo

A existência de vieses que sustentam a “irracionalidade racional” prejudica a implementação de políticas econômicas recomendadas por especialistas. Neste artigo, testamos a existência desses vieses para uma amostra coletada pelos autores por meio de questionário virtual (n = 373). A análise empírica mostrou evidências de influência da ideologia em quase todos os vieses. Indivíduos mais “conservadores” e “liberais” possuem menos vieses de forma geral. Não foram encontradas evidências de algum papel do nível educacional sobre os vieses, o que pode ser resultado de problemas da amostra.

Palavras-chave: Irracionalidade racional; Economia política comportamental; Escolha pública.

1

INTRODUÇÃO

Será que os eleitores acreditam mais em conspirações do que em mecanismos de preços? O congelamento de fretes é visto pelas pessoas como uma solução não apenas para caminhoneiros, mas também para toda a economia brasileira?

Questões como essas pressupõem a relevância de testar possíveis vieses nas crenças das pessoas. A *economia política comportamental*, expressão criada por Bryan Caplan, segue em busca de um conhecimento mais amplo acerca desses vieses, já que sua existência nos ajudaria a compreender melhor o mercado político no que concerne à existência ou não de falhas¹.

Em alguns de seus trabalhos (CAPLAN, 2008; CAPLAN; MILLER, 2010²), o autor encontra evidências empíricas de que não economistas possuem quatro tipos de vieses: 1. viés antimercado; 2. viés antiestrangeiro; 3. viés anticonservação do trabalho e, finalmente, 4. viés pessimista. Veremos a seguir uma explicação de cada viés, mas, por enquanto, é suficiente destacar que qualquer um desses vieses afasta as conclusões do eleitor médio da opinião dos especialistas.

1 Trata-se de um debate entre a abordagem na tradição de Chicago (bons exemplos de trabalhos importantes são: Becker (1983) e Wittman (1989)) e a tradicional abordagem da chamada “Escola de Virginia” representada pelos trabalhos de James Buchanan, Gordon Tullock e outros (o resumo mais abrangente, nesse caso, é Mueller (2003)).

2 Ver também Miller (2009).

Por que estudar o tema? Como destacam Caplan e Miller (2010)³, caso exista um viés sistemático entre as crenças do público e as dos economistas, fica enfraquecido o apoio popular a políticas econômicas que façam sentido (econômico)⁴. É fácil perceber que o baixo apoio popular a propostas de políticas públicas por parte do público pode advir não apenas da ignorância, mas também desse viés⁵.

Além disso, conforme trabalhos recentes da *Institutional and Organizational Analysis* (IOA), como Alston *et al.* (2016) e Alston *et al.* (2018), crenças – em sentido muito parecido com o utilizado por Caplan em seus trabalhos – podem ser caracterizadas por *path dependence*, e não necessariamente sustentar o melhor caminho para o desenvolvimento econômico⁶.

Por fim, o motivo mais importante talvez seja iniciar a busca pela compreensão mais aprofundada acerca do tema: quanto maior for o hiato entre as crenças esposadas por especialistas e as do público, mais lentamente uma sociedade conseguirá avançar na direção da prosperidade socioeconômica, conforme será explicado a seguir.

2

ELEITORES E SEUS VIESES

Como destacado pela Escolha Pública⁷, um dos problemas da política é a assimetria informacional entre eleitores e candidatos (ou eleitos) que geralmente resulta em seleção adversa dos políticos⁸. A abordagem de Downs (1999) explica o fenômeno analisando o lado da demanda, ou seja, a escassez do tempo dos eleitores que, aliado à baixa probabilidade decisória de seu

3 Ver também Caplan (2001, 2002).

4 Tradução livre de: “if the public has systematically biased beliefs about economics, sound economic policy will frequently lack popular support” (CAPLAN; MILLER, 2010, p. 636).

5 Como destacam Caplan e Miller (2010, p. 636), “large differences between economists and the public persist even after controlling for income, job security, political party identification, ideology, and more [...]”.

6 Os trabalhos da IOA seguem como um desenvolvimento da Nova Economia Institucional. Os trabalhos de Caplan, por sua vez, são oriundos do debate, em Escolha Pública, acerca da (in)eficiência da democracia. Nota-se que ambas as linhas de pesquisa destacam o estudo das crenças, considerando a possibilidade de que elas possam levar a equilíbrios sociais ineficientes. Um estudo comparativo dessas linhas, contudo, vai além do escopo deste artigo.

7 Ver, por exemplo, Mueller (2003) e Tollison (2012).

8 Uma explicação não técnica e didática do problema encontra-se em Silva (2018).

voto, levaria, racionalmente, os eleitores a não se informarem tanto sobre políticos. Trata-se da hipótese da *ignorância racional*.

Uma hipótese alternativa, proposta por Caplan, é a da *irracionalidade racional*. De forma simples, a ideia é que crenças irracionais sobre a realidade, quando pouco custosas ao eleitor, podem se manter por muito tempo, e, independentemente do problema da busca de informação levantado por Downs (1999), a seleção adversa de políticos seguirá ocorrendo. Conforme Silva (2018, p. 170):

Se o eleitor médio, no entanto, acreditar que graves problemas podem decorrer de uma abertura comercial (desemprego, crises econômicas, falência de indústrias nacionais), superestimando suas crenças, apesar de todas as evidências empíricas relevantes apontarem que no livre comércio os ganhos à população são maiores do que as perdas, então muito provavelmente a política irracional será a escolhida.

A irracionalidade é racional, nesse sentido, quando não custa muito ao indivíduo assumir crenças irracionais⁹. Em outras palavras, quando há uma curva de demanda negativamente inclinada por irracionalidade. Por exemplo, no tempo da Guerra Fria, na URSS, era relativamente mais barato desprezar a genética do que a física atômica com base em argumentos de (in)compatibilidade ideológica com o marxismo. Raymond Aron (1982, p. 271) ilustra bem o problema:

No tempo de Stalin, eles mandavam os geneticistas para campos de concentração porque a genética, segundo eles, estava em contradição com o marxismo. Esse tipo de exagero, ou de estupidez, em grande parte desapareceu, atualmente. Os cientistas, sobretudo aqueles que são úteis ao poderio militar, têm uma relativa liberdade de pensamento.

9 Um insight esclarecedor, nesse sentido, é o de Lemieux (2018), quando discute os incentivos para a imprensa especializada em mercados financeiros: “*The financial press is less prone to popular biases because it sells something else than entertainment and confirmation bias; it sells information that has market value*”.

Ou seja, em uma sociedade na qual privilégios são obtidos primordialmente a partir da relação com o Estado¹⁰ e o desenvolvimento do complexo industrial-militar é prioridade, professar crenças irracionais sobre a genética é relativamente mais barato (pois defender publicamente crenças racionais sobre genética pode ser tão caro a ponto de lhe custar a carreira) do que sobre a tecnologia de mísseis.

A irracionalidade racional, então, apresenta-se em quatro vieses apontados por Caplan em suas pesquisas, a saber: antimercado, antiestrangeiro, anticonservação do trabalho e pessimismo. Vejamos cada um deles.

■ 2.1 Viés antimercado

Essencialmente, trata-se da tendência de subestimar os benefícios econômicos gerados pelo mercado. Uma das discussões em que esse viés geralmente surge – e, obviamente, é usado por grupos de interesse – diz respeito a alterações no mercado que estimulam a concorrência (o caso dos aplicativos “99” e “Uber”, por exemplo). Em uma discussão originalmente não relacionada a esse viés, Rubin (2014) se queixa da ênfase assimétrica dos economistas na dimensão competitiva e não na cooperativa dos mercados, o que, no contexto deste artigo, poderia ser uma das explicações da persistência desse viés.

■ 2.2 Viés antiestrangeiro

Trata-se da tendência de subestimar os benefícios econômicos com estrangeiros. Não são raros os comentários de pessoas contra imigrantes ou porque sejam pobres ou porque “roubarão os empregos” ou “trarão cultura incompatível com a brasileira”¹¹.

■ 2.3 Viés anticonservação do trabalho

A conservação do trabalho deve ser cuidadosamente definida para que não haja confusão sobre esse viés. Tomando o exemplo clássico de Bastiat, é pos-

10 Shughart e Tollison (1993) mostraram evidências de que o desempenho olímpico dos países do bloco soviético, em termos de medalhas, piorou, relativamente, após o fim da URSS, o que é compatível com a mudança na estrutura de incentivos que acompanhou esse acontecimento.

11 Esses argumentos apareceram durante a polêmica sobre a Lei de Migração (que substituiu o Estatuto do Estrangeiro). Para detalhes, ver Iandoli (2017).

sível não conservar trabalho, isto é, usá-lo mais, em datilografia empregando duas pessoas por teclado: uma que use apenas a mão esquerda e outra que use apenas a direita. A despeito da simplicidade desse exemplo, choques tecnológicos que poupam trabalho parecem ter um efeito ambíguo na percepção dos não economistas, talvez pelo efeito disruptivo (schumpeteriano) que causa na percepção de que alguns postos de trabalho poderão desaparecer¹².

Como destaca Caplan (2008), o viés é derivado, parcialmente, da própria característica do mercado que é ser uma economia de trocas. Em suas palavras:

Se você receber uma máquina de lavar como presente, o benefício é seu; você tem mais tempo livre e a mesma renda. Se você for substituído, o benefício será para outras pessoas; você tem mais tempo livre, mas sua renda cai temporariamente. Nos dois casos, porém, sociedade conserva trabalho valioso (CAPLAN, 2008, p. 43, tradução nossa).¹³

Obviamente, o viés parece surgir do caso em que há externalidades, o que é compatível com o que se observa: discussões acaloradas sobre o impacto de mudanças tecnológicas geralmente se baseiam na tensão gerada pelo embate entre benefícios líquidos privados e públicos.

■ 2.4 Viés pessimista

Trata-se da tendência de sobre-estimar a severidade dos problemas econômicos e subestimar o desempenho (recente) passado, presente e futuro da economia. Esse viés é ilustrado, por exemplo, pela mística dos *velhos bons tempos* observada por Cox e Alm (1999 apud CAPLAN, 2008). Como os autores explicam, o viés se manifesta tanto em problemas de curto e médio prazos (como no exagerado pessimismo quanto a um déficit trimestral na balança comercial) quanto sobre as tendências de longo prazo (como as populares teses sobre supostas tendências inevitáveis de queda nos padrões de vida,

12 A assimetria entre um “emprego existente” e um “emprego que não foi criado ainda” parece ser um dos motivos dessa ansiedade.

13 *If you receive a washing machine as a gift, the benefit is yours; you have more free time and the same income. If you get downsized, the benefit goes to other people; you have more free time, but your income temporarily falls. In both cases, though, society conserves valuable labor* (CAPLAN, 2008, p. 43).

como na famosa controvérsia entre Julian Simon e Paul Ehrlich (WORSTALL, 2013))¹⁴.

■ 2.5 Os vieses e a armadilha das ideias

Como esses vieses se enquadram em um problema econômico? O modelo desenvolvido por Caplan (2002, 2003a, 2003b, 2003c) tem a ver com a dinâmica proposta por sua noção de que indivíduos podem ter preferências por crenças. Em outras palavras, indivíduos podem escolher acreditar em alguns tipos de crenças que se desviam mais ou menos do que seria racional conforme o preço relativo representado pela perda de riqueza associada à manifestação pública dessa crença.

Para entender o exemplo, imagine o caso de um analista financeiro que afirme, publicamente, decidir sobre a alocação de fundos financeiros conforme visões associadas a gnomos ou unicórnios. Sua perda potencial de riqueza é elevada nesse caso quando comparamos, por exemplo, um apresentador de programas de televisão infantil que expresse a mesma crença.

Pode-se fundamentar a dinâmica macroeconômica a partir dessa concepção comportamental. Desenvolvida originalmente em Caplan (2003c). Pode-se fundamentar a dinâmica macroeconômica a partir dessa concepção comportamental. Desenvolvida originalmente em Caplan (2003c)¹⁵, a chamada armadilha das ideias (*idea trap*) encontra sua forma mais desenvolvida no livro de 2008¹⁶, a chamada *armadilha das ideias (idea trap)* encontra sua forma mais desenvolvida no livro de 2008.

As variáveis importantes são as ideias, as políticas e o crescimento. As três “leis de movimento” propostas por Caplan são: 1. boas ideias causam boas políticas, 2. boas políticas causam bom crescimento e 3. bom crescimento causa boas ideias. Nas palavras do autor¹⁷:

14 Esse viés pessimista não deve ser confundido com oscilações de curto prazo nos níveis de pessimismo que geralmente são divulgadas na imprensa com alguma frequência (por exemplo, Campos (2015)).

15 J., Warner, A., 1995a. Economic convergence and economic policies. NBER Working Paper n. 5039. National Bureau of Economic Research, Cambridge, MA.

16 Um resumo bastante didático encontra-se em Caplan (2004).

17 Ver também um resumo igualmente didático e mais recente em Tarko (2016).

A terceira lei só me ocorreu quando eu estudava as crenças do público sobre economia, e percebi que o crescimento da renda parece aumentar a alfabetização econômica, mesmo que o nível de renda não o faça. Em outras palavras, as pessoas pobres cujas rendas estão aumentando – como imigrantes mais recentes – têm mais do que a quantidade média de senso econômico; as pessoas ricas cujas rendas estão caindo – como a família Kennedy – têm menos. Esse modelo básico tem uma implicação surpreendente: há mais de um resultado em se permanecer no poder. A boa notícia é que você pode obter resultados favoráveis em todos os aspectos. Boas idéias levam a boas políticas, boas políticas levam a um bom crescimento e o bom crescimento reforça as boas idéias. A má notícia é que você também pode ficar atolado no resultado oposto. Uma sociedade pode ficar presa em uma “armadilha de idéias”, onde idéias ruins levam a políticas ruins, políticas ruins levam a crescimento ruim e crescimento ruim cimenta idéias ruins (CAPLAN, 2001, p. 395, tradução nossa).¹⁸

Para um estudo mais amplo dessas hipóteses, portanto, é necessário obter dados acerca das crenças dos indivíduos. Conquanto Caplan tenha tido algum sucesso nesse quesito para os Estados Unidos, até este trabalho, não temos notícias de esforços similares no Brasil, o que, de certa forma, é surpreendente dada a crescente popularidade da economia comportamental e o crescimento no uso de dados sobre crenças (como os da *World Values Survey*) em estudos científicos.

Finalmente, vale destacar que o preço da adoção de crenças irracionais pode ter um componente coletivo de sabor *olsoniano*. Em outras palavras, o indivíduo poderia se empenhar na publicização de suas crenças irracionais a fim de evitar estigmatização dos grupos a que pertence (ou para ser recompensado por eles)¹⁹. Esse é o argumento, por exemplo, de Iannaccone e Ber-

18 *The third law only dawned on me when I was studying the public's beliefs about economics, and noticed that income growth seems to increase economic literacy, even though income level does not. In other words, poor people whose income is rising – like recent immigrants – have more than the average amount of economic sense; rich people whose income is falling – like the Kennedy family – have less.*

This bare-bones model has a surprising implication: There is more than one outcome with staying power. The good news is that you can have favorable results across the board. Good ideas lead to good policy, good policy leads to good growth, and good growth reinforces good ideas. The bad news is that you can also get mired in the opposite outcome. A society can get stuck in an “idea trap”, where bad ideas lead to bad policy, bad policy leads to bad growth, and bad growth cements bad ideas (CAPLAN, 2004).

19 A ideia é sucintamente resumida por Monasterio (2011) em seu *blog*. Agradecemos essa observação ao professor Cristiano Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande – Furg).

man (2006, p. 116, tradução nossa), em seu estudo sobre radicalismo religioso²⁰: “Os estigmas sociais tornam oneroso (ou mesmo impossível) realizar atividades fora do grupo e, à medida que o preço das atividades externas aumenta, a demanda por substitutos internos aumenta.”²¹

Como se percebe nessa citação, em situações como a de extremismo religioso a ameaça de estigma social diminui bastante o custo da adoção de crenças irracionais, *ceteris paribus*. É possível imaginar, portanto, que mesmo indivíduos com nível de educação universitário²² expressem apoio a crenças aparentemente irracionais apenas para agradarem aos grupos (ou “bolhas”) a que pertencem.

■ 2.6 E o brasileiro?

Lamentavelmente, a não existência de pesquisas sobre o tema no Brasil limita o nosso conhecimento sobre a possível existência de um ou mais desses vieses, suas características ou sua evolução ao longo do tempo. Não temos pesquisas que busquem explorar esses vieses, e, nesse sentido, este artigo representa uma análise exploratória, mas de alcance limitado. A amostra utilizada no artigo é detalhada na próxima seção.

3

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

Posto o objetivo do presente artigo, a primeira limitação enfrentada diz respeito à indisponibilidade de dados para o Brasil que abranjam opiniões de uma amostra de indivíduos sobre economia e assuntos relacionados. Sendo assim, foi necessário adotar como estratégia alternativa a utilização do sistema Google Formulários, de modo que o questionário da *General Social Survey* (GSS), utilizado por Caplan e Miller (2010), fosse replicado com algumas adaptações para o contexto brasileiro atual. Como resultado da divulgação e

20 Ver também Berman (2000, 2011) e Berman e Laitin (2008)

21 “*Social stigmas make it costly (or even impossible) to engage in activities outside the group, and as the price of external activities rises, the demand for internal substitutes increases*”.

22 Nesse sentido, uma leitura complementar interessante seria o estudo de Gambetta e Hertog (2017) sobre os engenheiros que se tornaram terroristas islâmicos.

solicitação de resposta à pesquisa, via plataformas digitais, foi possível atingir o número de 373 observações nacionalmente.

Embora a aplicação de questionários, por meio de plataformas digitais, contorne o problema de obtenção de dados até então inexistentes, implique baixos custos monetários e de tempo, além de permitir que o indivíduo que responde mantenha-se anônimo, pode gerar outros problemas inerentes, como a auto-seleção e a baixa representatividade populacional da amostra. Portanto, conforme esperado, quando se analisam as estatísticas das respostas ao formulário em questão, podem-se notar indícios dessas limitações que, a princípio, são difíceis de transpor. Entre as características que ganham destaque nesse sentido, temos na Tabela 1 que, apesar de a média de idade ser de 33,88 anos e estar dentro da representatividade da pirâmide etária brasileira²³, 74% são homens, apenas 6% são negros, e a média de 4,74 indica que a amostra é composta por indivíduos de alta escolaridade. Sobre aspectos socioeconômicos, prevalecem aqueles que não observaram evolução positiva da renda nos últimos cinco anos (média de 2,17), possuem expectativa de estabilidade no emprego (média de 3,27) e têm média de 2,25 televisores e de 1,62 veículo. Ademais, quanto à ideologia, a média de 5,41 indica que o grupo que respondeu à pesquisa é composto por maioria que tende à direita.

Tabela 1

Média e desvio padrão das respostas ao questionário adaptado da GSS – variáveis independentes

Variáveis	Questão	Média	Desvio padrão
Idade	Idade	33,88	11,32
Idade_2	Idade ao quadrado	1275,62	906,08
Homem	Sexo	0,74	0,44
Negro	Etnia	0,06	0,25
	Alternativas de resposta à questão abaixo: 1 = "Está no ensino médio"; 2 = "Completo o ensino médio"; 3 = "Está no ensino superior"; 4 = "Completo o ensino superior"; 5 = "Está no mestrado"; 6 = "Completo o mestrado"; 7 = "Está no doutorado"; 8 = "Completo o doutorado"		

(continua)

23 Mais informações estão disponíveis em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php. Acesso em: 19 ago. 2019.

Tabela 1

Média e desvio padrão das respostas ao questionário adaptado da GSS – variáveis independentes (conclusão)

Variáveis	Questão	Média	Desvio padrão
Nível_Educação	Em termos de sua formação educacional, você:	4,74	1,64
	Alternativas de resposta à questão abaixo: 1 = "Extrema esquerda"; 2 = "Esquerda"; 3 = "Levemente de esquerda"; 4 = "Moderado"; 5 = "Levemente de direita"; 6 = "Extrema direita"; 7 = "Liberal"		
Ideologia	Politicamente, você se vê como:	5,41	2,18
	Alternativas de resposta à questão abaixo: 1 = "Ficou melhor"; 2 = "Piorou"; 3 = "Não se alterou"		
Cresc_Renda	Nos últimos cinco anos (2013-2017), sua situação financeira ficou melhor, pior ou não se alterou?	2,17	0,85
	Alternativas de resposta à questão abaixo: 1 = "Muito provavelmente"; 2 = "Provavelmente"; 3 = "Não muito provavelmente"; 4 = "Muito pouco provável"		
Emp_Estável	Em relação aos próximos 12 meses, o quão provavelmente você acha que perderá seu emprego (ou permanecerá fora do mercado de trabalho)?	3,27	0,92
TV	O número de televisores em sua casa/apartamento?	2,25	1,67
Veículos	O número de automóveis/motocicletas de sua família?	1,62	1,01

Nota: As variáveis homem e negro são *dummies* que assumem valor igual a 1 se o indivíduo é homem e negro, respectivamente.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Por sua vez, a Tabela 2 registra as médias das respostas para as variáveis dependentes (y_i , $i = 1, \dots, 33$) na análise econométrica efetuada. Dessa forma, seguindo Caplan e Miller (2010), também são divididas as perguntas e afirmações do questionário nas seguintes categorias: 1. viés antimercado, em que se busca capturar a compreensão sobre os efeitos da intervenção do Estado na economia de mercado; 2. viés antiestrangeiro, tal que as questões possuem foco na opinião sobre imigração e relação de comércio com outros países; 3. viés anticonservação do trabalho, que implica que as afirmações expressam a crença de que o governo deve intervir no sentido de criação e manutenção do emprego; e 4. viés pessimista, categoria a qual se detém na percepção sobre situações passadas e presentes e nas expectativas sobre eventos futuros.

Tabela 2

Média e desvio padrão das respostas ao questionário adaptado da GSS – variáveis dependentes

Variáveis (yi)	Questão	Média	Desvio padrão
<i>Viés antimercado</i>			
	Alternativas de resposta às afirmações abaixo: 1 = "Fortemente a favor"; 2 = "A favor"; 3 = "Nem a favor, nem contra"; 4 = "Contra"; 5 = "Fortemente contra"		
y1	O governo deve fixar o valor dos salários.	3,91	1,22
y2	O governo deve fixar os preços.	4,25	0,97
y3	O governo deve regulamentar o setor privado.	3,05	1,27
y4	No geral, você acha que deveria ser responsabilidade do governo controlar os preços.	4,09	1,14
	Alternativas de resposta às afirmações abaixo: 1 = "Definitivamente deveria"; 2 = "Provavelmente deveria"; 3 = "Provavelmente não deveria"; 4 = "Definitivamente não deveria"		
y5	No geral, você acha que o governo deveria fornecer às empresas privadas todo auxílio necessário para que estas tenham sucesso.	2,91	0,92
y6	O governo deveria obrigar as empresas privadas a fornecer aos consumidores todas as informações necessárias para que estes possam tomar suas decisões.	1,85	0,92
<i>Viés antimercado</i>			
	Alternativas de resposta às questões abaixo: 1 = "Estatizar o setor"; 2 = "Controlar preços e lucros, mas não estatizar"; 3 = "Nem estatizar, nem controlar preços ou lucros"		
y7	Qual deveria ser o papel do governo no setor elétrico?	2,38	0,74
y8	Qual deveria ser o papel do governo no setor de produção e distribuição de petróleo?	2,41	0,77
y9	Qual deveria ser o papel do governo no setor financeiro?	2,57	0,61
	Alternativas de resposta à questão abaixo: 1 = "O melhor sistema econômico que possivelmente poderíamos ter"; 2 = "É um sistema OK, mas necessita de alguns ajustes"; 3 = "Precisa de mudanças fundamentais"; 4 = "Deveria ser substituído por algum outro sistema"		
y10	Em geral, você acha que nosso sistema econômico é:	2,86	0,58
	Alternativas de resposta à questão abaixo: 1 = "Tem poder até demais"; 2 = "Tem muito poder"; 3 = "Tem poder na medida certa"; 4 = "Tem pouco poder"; 5 = "Tem pouquíssimo poder"		

(continua)

Tabela 2

Média e desvio padrão das respostas ao questionário adaptado da GSS – variáveis dependentes (conclusão)

Variáveis (yi)	Questão	Média	Desvio padrão
y11	O setor privado, na sua opinião, tem muito ou pouco poder?	2,92	1,19
	Alternativas de resposta às afirmações abaixo: 1 = "Concordo fortemente"; 2 = "Concordo"; 3 = "Nem concordo, nem discordo"; 4 = "Discordo"; 5 = "Discordo fortemente"		
y12	O sistema de empresas privadas é a melhor forma de resolver os problemas do Brasil.	2,50	1,25
y13	Considerando a forma como as empresas privadas funcionam, independentemente do que os trabalhadores queiram ou precisem, elas devem se preocupar apenas com o lucro.	3,38	1,33
y14	As corporações deveriam direcionar parte maior de seus lucros para trabalhadores do que para acionistas.	3,43	1,21
y15	O setor privado deveria ter apenas empreendedores que geram lucros. Isso vai beneficiar todos no fim.	2,86	1,27
y16	Geralmente falando, os lucros gerados pelas empresas são distribuídos de forma justa no Brasil.	3,91	1,09
y17	Sempre existirá um conflito entre a direção de uma empresa e seus trabalhadores porque eles estão, realmente, em lados opostos.	3,68	1,21
Viés antiestrangeiro			
	Alternativas de resposta à questão abaixo: 1 = "Aumentar bastante"; 2 = "Aumentar um pouco"; 3 = "Ficar como está"; 4 = "Diminuir um pouco"; 5 = "Diminuir bastante"		
y18	Você acha que o número de imigrantes permitidos a vir para o Brasil deveria:	2,64	1,21
	Alternativas de resposta às afirmações abaixo: 1 = "Concordo fortemente"; 2 = "Concordo"; 3 = "Nem concordo, nem discordo"; 4 = "Discordo"; 5 = "Discordo fortemente"		
y19	O Brasil deveria limitar a importação de produtos estrangeiros a fim de proteger a indústria nacional.	4,10	1,08
y20	O Brasil deveria tomar medidas mais duras para excluir imigrantes ilegais.	3,19	1,32
y21	O Brasil deveria tomar medidas mais duras para excluir imigrantes de países mais pobres que nosso.	4,13	0,92

(continua)

Tabela 2

Média e desvio padrão das respostas ao questionário adaptado da GSS – variáveis dependentes (*conclusão*)

Variáveis (yi)	Questão	Média	Desvio padrão
y22	Imigrantes são geralmente bons para a economia do Brasil.	2,43	0,92
	Alternativas de resposta à questão abaixo: 1 = "Beneficia-se"; 2 = "Não sei dizer"; 3 = "Não se beneficia"		
y23	De forma geral, você diria que o Brasil se beneficia de fazer parte do Mercosul?	2,02	0,85
<i>Viés anticonservação do trabalho</i>			
	Alternativas de resposta às afirmações abaixo: 1 = "Fortemente a favor"; 2 = "A favor"; 3 = "Nem a favor, nem contra"; 4 = "Contra"; 5 = "Fortemente contra"		
y24	O governo deveria financiar projetos para criar novos empregos.	2,83	1,33
y25	O governo deveria reduzir a semana de trabalho para criar mais empregos.	3,86	1,15
y26	O governo deveria apoiar indústrias decadentes a fim de proteger os empregos.	4,09	1,04
y27	De maneira geral, você acha que é uma responsabilidade do governo fornecer um emprego a cada um que queira.	3,99	1,08
<i>Viés pessimista</i>			
	Alternativas de resposta à questão abaixo: 1 = "Indo muito melhor"; 2 = "Indo algo melhor"; 3 = "Mais ou menos como agora"; 4 = "Indo algo pior"; 5 = "Indo muito pior"		
y28	Sobre a economia brasileira, você diria que, no ano passado (2017), ela estava:	3,16	0,91
	Alternativas de resposta à questão abaixo: 1 = "Estará bem melhor"; 2 = "Estará melhor"; 3 = "Estará mais ou menos como agora"; 4 = "Estará algo pior"; 5 = "Estará bem pior"		
y29	Para os próximos 12 meses, você espera que a economia brasileira:	2,93	0,89
	Alternativas de resposta à afirmação abaixo: 1 = "Concordo fortemente"; 2 = "Concordo"; 3 = "Discordo"; 4 = "Discordo fortemente"		
y30	De forma geral, pode-se viver bem no Brasil.	2,59	0,73
	Alternativas de resposta às afirmações abaixo: 1 = "Concordo"; 2 = "Discordo"		

(continua)

Tabela 2

Média e desvio padrão das respostas ao questionário adaptado da GSS – variáveis dependentes (conclusão)

Variáveis (yi)	Questão	Média	Desvio padrão
y31	A despeito do que alguns dizem, a situação/condição do brasileiro médio é pior, não melhor.	0,31	0,46
y32	Trazer uma criança ao mundo, hoje em dia, do jeito que as coisas vão, dificilmente pode ser uma decisão justa.	0,57	0,50
	Alternativas de resposta à questão abaixo: 1 = "Muito melhor"; 2 = "Melhor"; 3 = "Similar"; 4 = "Pior"; 5 = "Muito pior"		
y33	Quando seus filhos estiverem na idade que você está agora, você acha que o padrão de vida será mesmo que o seu agora.	2,41	1,02

Nota: As variáveis y31 e y32 são *dummies* que assumem valor igual a 1 se o indivíduo discorda das respectivas afirmações.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tendo em vista os vieses, no primeiro grupo (viés antimercado), fica em evidência que parcela significativa da amostra se posiciona contra a fixação de preços pelo governo (média de 4,25) e possui o entendimento de que tal atuação não é responsabilidade deste (média de 4,09). Também, com média de 3,91, há predominância de indivíduos que não apoiam a rigidez salarial imposta pelo governo, enquanto há neutralidade no que tange à sua ação regulamentando o setor privado (média de 3,05).

Sobre o papel do governo, os indivíduos da amostra revelam tendência em não acreditar que o governo deveria intervir no sentido de garantir o sucesso de empresas privadas (média de 2,91), embora considerem necessárias medidas que reduzam a assimetria de informação entre empresas privadas e consumidores (média de 1,85). Por sua vez, as médias para o papel do governo nos setores elétrico, petrolífero e financeiro de 2,38, 2,41 e 2,57, respectivamente, indicam predominar a compreensão de que o governo não deve estatizá-los, nem controlar preços e lucros do setor financeiro, apesar de a média de 2,86 apontar para a concepção de que este último não obtém aprovação em seus moldes atuais.

Ademais, sobre o setor privado, sobressai a opinião de que possui montante de poder adequado (média de 2,92), há concordância de que esse setor

pode ser a melhor forma de resolver os problemas do país (média de 2,50), mas há uma neutralidade quanto a acreditar que o foco deve estar no lucro (média de 3,38), que a distribuição deste deva focar os trabalhadores (média de 3,43) e também sobre apoiar que somente empresas lucrativas devam participar do mercado (média de 2,86).

Por fim, nesse tópico, prevalece na amostra o entendimento de que não há justiça na distribuição dos lucros das empresas, de acordo com a média de 3,91 para a afirmação, e de que não é natural o conflito entre trabalhadores e empresas, o que pode ser visto pela média de 3,68.

No que diz respeito ao viés antiestrangeiro, as respostas mostram uma tendência a não se incentivar a imigração (média observada de 2,64, indicando que o número de imigrantes deva ficar como está). Quanto a tomar medidas mais duras para impedir a entrada de imigrantes, a média de 3,19 também indica alguma neutralidade, enquanto há contrariedade sobre tais medidas quando se trata de imigrantes de países mais pobres (média de 4,13). Por sua vez, quando o “estrangeiro” não é mais o imigrante, mas bens e serviços, tem-se uma posição contrária ao estabelecimento de limites à importação (média de 4,10), sendo possível notar a compreensão de que a sociedade auferia ganhos com a imigração (média de 2,02) e com a participação no Mercosul (média de 2,02).

O terceiro bloco de afirmações abrange o viés anticonservação do trabalho. Em geral, as evidências são as de que há um viés contrário à interferência governamental no mercado de trabalho por meio da criação direta de empregos. Nota-se, para a primeira pergunta, que a média de 2,83 aproxima-se da opinião nem a favor nem contra no que diz respeito ao governo financiar projetos visando à criação de ocupações. Porém, nas perguntas seguintes, fica claro que os indivíduos são contra o governo reduzir a jornada de trabalho para ampliar a oferta de empregos (média de 3,86), tampouco deve oferecer suporte a indústrias em situação desfavorável em favor da manutenção dos postos de trabalho que gera (média de 4,09). Mais uma vez, a visão contra o assistencialismo manifesta-se com a ausência de percepção de que é responsabilidade do governo fornecer empregos aos que os desejam, o que pode ser visto pela média de 3,99.

Por fim, quanto ao viés pessimista, as respostas médias de 3,16 e 2,93, respectivamente, mostram que a opinião sobre a economia no ano anterior e a expectativa sobre o ano que se segue é de que não houve e não haverá grandes mudanças. Com a média de 2,59 indicando tendência a discordar de que é possível viver bem no Brasil, predomina na amostra a compreensão de que o brasi-

leiro médio está em situação pior que os demais (69%). Porém, 57% não veem como decisão injusta com as crianças o ato de ter filhos nos atuais ambientes econômico e social, além de terem a expectativa de que o padrão de vida de seus filhos será melhor do que os respondentes usufruem hoje (média de 2,41).

■ 4

RESULTADOS

Estimaram-se 33 modelos de variável dependente limitada, dois deles via Probit (distribuição cumulativa da normal padrão) e 31 estimações em Probit ordenado (por máxima verossimilhança). A escolha observada (a partir de uma variável latente) está relacionada às possibilidades de respostas a cada uma das questões, visto que em dois casos temos *dummies* (y_{31} e y_{32}) e nos demais temos alternativas possíveis em que a ordenação é relevante na análise. Em cada um dos casos, realizamos teste de significância global do modelo e individual dos regressores (testes de Wald e Z, respectivamente).

Apresentamos na Tabela 3, como exemplo, os resultados estimados dos determinantes das respostas às cinco primeiras dimensões avaliadas. Todas as outras estimações encontram-se documentadas nas tabelas de A.1 a A.6 no “Anexo” deste artigo. Vale notar que todos os modelos são estatisticamente significativos em termos globais, o que implica que pelo menos uma das variáveis de cada modelo é significativa estatisticamente a um nível de significância de 10%.

O primeiro modelo estima os determinantes da opinião do indivíduo entrevistado quanto à fixação dos salários (y_1) por parte do governo (1 para fortemente a favor e 5 para fortemente contra). Apenas as variáveis *homem* e *ideologia* são significativas a 10%, ambas com coeficientes positivos, o que sugere que homens indivíduos liberais são menos propensos a aceitar intervenção do governo na questão salarial²⁴. Assim, por exemplo, para o modelo (1), controlado por outros fatores, o aumento de uma unidade na escala de ideologia (ou seja, caminhando-se da “esquerda” para a “direita”) gera um

24 Vale destacar que o gênero pode ser uma variável determinante para algumas escolhas. Gambetta e Hertog (2017), por exemplo, encontram evidências de que alguns traços de personalidade são mais comuns em homens do que em mulheres, o que ajuda a entender, nesse estudo, por que se observa uma assimetria entre homens e mulheres no terrorismo de extrema direita e de extrema esquerda (no caso, a presença feminina praticamente não existe nos grupos de extrema direita).

aumento de 43% na resposta negativa à fixação dos salários pelo governo²⁵. Interpretações similares podem ser feitas para as demais regressões estimadas.

Qualitativamente, os resultados se repetem para os casos de fixação e controle de preços pelo governo (y2 e y3). Para os casos em que cenário de crescimento de renda nos últimos anos foi estável, aceitam mais facilmente a intervenção dos governos quanto à regulação do setor privado e maior ajuda às empresas.

Tabela 3

Resultados das regressões por Probit ordenado

Variáveis	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
	y1	y2	y3	y4	y5
Idade	0,0410	-0,0212	0,0017	-0,0005	0,0651*
	(1,4576)	(-0,6537)	(0,0557)	(-0,0135)	(1,9629)
Idade_2	-0,0006	0,0000	0,0001	-0,0002	-0,0007
	(-1,8760)	(0,0080)	(0,2344)	(-0,3667)	(-1,7439)
Homem	0,4287***	0,5934***	-0,0469	0,4787***	0,1270
	(3,4409)	(4,1313)	(-0,3774)	(3,5413)	(1,0346)
Negro	-0,0848	-0,1416	-0,2628	-0,2224	-0,0270
	(-0,3412)	(-0,5052)	(-1,0982)	(-0,7923)	(-0,1139)
Nível_Educação	-0,0145	0,0607	-0,0593	0,0707	-0,0542
	(-0,3616)	(1,4118)	(-1,5775)	(1,5075)	(-1,3034)
Ideologia	0,3578***	0,4204***	0,2620***	0,4395***	0,2087***
	(9,7910)	(10,9467)	(8,6544)	(12,6123)	(7,1814)
Cresc_Renda	-0,1377	-0,1806*	-0,0933	-0,1211	-0,1995**
	(-1,5784)	(-2,1123)	(-1,2140)	(-1,4575)	(-2,6530)
Emp_Estável	0,1671*	0,0633	0,0654	0,0177	0,0005
	(2,1630)	(0,7449)	(0,8995)	(0,2214)	(0,0075)
TV	-0,0449	-0,0378	-0,0086	-0,0766*	-0,0515
	(-1,6105)	(-1,1007)	(-0,2794)	(-2,5657)	(-1,1169)
Veículos	0,0368	-0,0633	0,0866	-0,0204	-0,0837
	(0,5713)	(-0,9250)	(1,4397)	(-0,2930)	(-1,3069)

(continua)

25 Tal resultado é obtido pela exponencial do coeficiente da variável ideologia nessa regressão, ou seja, exp(0,3578).

Tabela 3

Resultados das regressões por Probit ordenado (conclusão)

Variáveis	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
	y1	y2	y3	y4	y5
cut1	0,7605	-1,3835*	-0,2471	-0,3144	-0,0258
	(1,3595)	(-2,0447)	(-0,4393)	(-0,4900)	(-0,0430)
cut2	1,7798**	-0,0221	1,2333*	0,8701	1,0440
	(3,1454)	(-0,0358)	(2,1937)	(1,3694)	(1,7141)
cut3	2,2436***	0,5716	1,6805**	1,3876*	2,1486***
	(3,9570)	(0,9071)	(3,0037)	(2,1592)	(3,4871)
cut4	3,2646***	1,8221**	2,5067***	2,4343***	
	(5,6822)	(2,8734)	(4,4752)	(3,7685)	
N	373	373	373	373	373
LI	-426,8	-334,0	-507,7	-368,1	-437,1
chi2	125,0	161,7	101,7	186,6	73,51

Nota: * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$. Estatística Z em parênteses.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 4 resume qualitativamente os resultados quanto aos determinantes dos diversos tipos de viés. Utilizamos nas tabelas o sinal positivo (+) quando a variável é significativa estatisticamente (a pelo menos 5%) e seu efeito estimado é positivo. O sinal negativo (-) foi utilizado para o caso de variáveis significativas e efeito estimado negativo. As variáveis não significativas estatisticamente foram descritas na tabela como ns.

Tabela 4

Resultados qualitativos

Variáveis	Idade	Idade_2	Homem	Negro	Nível_ Educação	Ideologia	Cresc_ Renda	Emp_ Estável	TV	Veículos
Viés antimercado										
y1	ns	ns	+	ns	ns	+	ns	+	ns	ns
y2	ns	ns	+	ns	ns	+	-	ns	ns	ns
y3	ns	ns	ns	ns	ns	+	ns	ns	ns	ns
y4	ns	ns	+	ns	ns	+	ns	ns	-	ns
y5	+	ns	ns	ns	ns	+	-	ns	ns	ns
y6	ns	ns	ns	ns	ns	+	ns	ns	ns	ns
y7	ns	ns	ns	ns	+	+	ns	ns	ns	ns
y8	ns	ns	ns	ns	+	+	ns	ns	ns	ns
y9	ns	ns	ns	ns	ns	+	ns	+	ns	ns
y10	ns	ns	ns	ns	ns	ns	ns	ns	ns	ns
y11	ns	ns	ns	ns	ns	+	ns	ns	ns	ns
y12	ns	ns	-	ns	ns	-	ns	ns	ns	ns
y13	ns	ns	-	ns	ns	-	ns	ns	ns	ns
y14	ns	ns	+	ns	ns	+	ns	ns	ns	ns
y15	ns	ns	-	ns	ns	-	ns	ns	ns	ns
y16	ns	ns	-	+	-	-	ns	ns	ns	ns
y17	ns	-	ns	ns	ns	+	ns	+	ns	ns
Viés antiestrangeiro										
y18	+	-	-	ns	-	ns	ns	ns	ns	Ns
y19	ns	ns	+	ns	+	+	ns	ns	ns	Ns
y20	ns	ns	ns	ns	ns	-	ns	ns	ns	-
y21	ns	ns	ns	ns	ns	-	ns	ns	+	Ns
y22	ns	ns	-	ns	-	ns	ns	ns	ns	Ns
y23	+	ns	ns	ns	ns	+	ns	ns	ns	Ns
Viés anticonservação do trabalho										
y24	ns	ns	+	ns	ns	+	ns	ns	ns	Ns
y25	ns	ns	+	ns	ns	+	ns	+	ns	Ns
y26	ns	ns	+	ns	+	+	ns	ns	-	Ns
y27	ns	ns	+	ns	ns	+	ns	ns	-	Ns

(continua)

Tabela 4

Resultados qualitativos (conclusão)

Variáveis	Idade	Idade_2	Homem	Negro	Nível_ Educação	Ideologia	Cresc_ Renda	Emp_ Estável	TV	Veículos
Viés pessimista										
y28	ns	ns	ns	ns	ns	ns	ns	ns	ns	ns
y29	ns	ns	-	ns	ns	ns	ns	ns	ns	-
y30	ns	ns	ns	ns	ns	+	-	ns	ns	ns
y31	ns	ns	ns	ns	ns	ns	+	ns	ns	ns
y32	-	+	+	-	ns	ns	ns	+	ns	ns
y33	ns	ns	-	-	ns	ns	-	-	ns	ns

Nota: “+” e “-” indicam efeitos positivo e negativo, respectivamente, enquanto “ns” significa que não houve significância estatística.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em termos gerais (tanto para viés antimercado, antiestrangeiro etc.), a variável que se mantém significativa e com sinal coerente é mesmo a ideologia. Indivíduos que se classificam como “mais de direita e liberais” são mais propensos a aceitar um mundo em que as trocas voluntárias são mutuamente benéficas e não necessitam, de maneira geral, de qualquer intervenção do governo. Quanto ao viés pessimista, não temos um padrão definido sobre seus determinantes (apenas para y32, no qual o efeito encontra evidências favoráveis à existência do viés). Tais indivíduos também são estatisticamente mais otimistas quanto ao futuro. Vale comentar que controles como TV e veículos são não significativos estatisticamente em vários dos modelos estimados.

Adicionalmente, realizamos uma análise simples de sensibilidade dos resultados. Como nossa amostra apresenta uma concentração de indivíduos que se classificam como liberais (35,67%), avaliamos os resultados com a eliminação deles (133 observações) e os resultados não se alteraram. Documentamos no “Anexo” (Tabela A.7) os resultados para determinantes da opinião do indivíduo entrevistado quanto à fixação dos salários (y1) por parte do governo. Verifica-se que a variável ideologia é novamente positiva e significativa estatisticamente.

Além disso, realizamos o teste chi-quadrado formal de Long e Freese (2001) para a hipótese de proporcionalidade dos Probit ordenados (que equivale a testar a significância dos *cutoffs* ou limiares). Os resultados são apresentados na Tabela A.8. A avaliação sugere que, em 18 dos 31 modelos ordenados, a hipótese nula de proporcionalidade não é rejeitada, ou seja, considerar

a variável dependente como ordenada é escolha adequada. Entretanto, os resultados não valem para os outros casos.

Long e Freese (2001) sugerem, nesses casos, estimar um modelo em que a variável dependente limitada seja considerada uma multinomial não ordenada. Realizamos as estimações de modelo Probit multinomial padrão (Tabela A.8). A estimação também é realizada por máxima verossimilhança. Os resultados são apresentados na Tabela A.9. Observe, por exemplo, o caso de y_2 , sobre se o governo deve fixar os preços. Indivíduos mais identificados com ideologia mais liberal, controlada por outros fatores, são mais propensos a discordar fortemente desse tipo de intervenção governamental nos mercados. O mesmo ocorre para o caso de y_{14} , se as corporações deveriam direcionar parte maior de seus lucros para trabalhadores do que para acionistas. Novamente, indivíduos mais liberais são mais propensos a discordar fortemente de tal afirmação.

Qual é a interpretação desses resultados? Em primeiro lugar, ressalta-se que as conclusões que se podem extrair deste trabalho não possuem validação externa e restringem-se apenas à amostra. Nesse sentido, trata-se de um público com alta escolaridade e com um viés à direita do espectro ideológico (“conservador/liberal”²⁶). A baixa variabilidade da amostra em termos de renda também é um limitador para nossa análise. Dito isso, o resultado marcante é que aqueles localizados à esquerda do espectro ideológico têm maior probabilidade de apresentar vieses – tal como em Miller (2009) para os Estados Unidos.

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inserido no contexto da *economia política comportamental*, o presente trabalho objetivou fornecer evidências para o Brasil sobre os fatores que aproximam as opiniões de não economistas e economistas. A existência de vieses, nesse aspecto, torna mais difícil a implementação eficiente de políticas econômicas que potencializam ganhos de bem-estar, e, paradoxalmente, a contribuição dos próprios eleitores para esse resultado que os prejudica pode ser um fator relevante.

26 “Liberal”, vale destacar, no sentido europeu, não no sentido norte-americano. Neste último caso, o correto seria dizer que o público está no espectro “conservador-libertário”.

Para estudar esse problema no caso brasileiro, aplicou-se um questionário por meio do sistema Google Formulários, e, a partir daí, foram estimados modelos Probit e Probit ordenado.

Os resultados da análise empírica apontam para a *ideologia* como, praticamente, a única variável relevante para essa amostra, e eleitores mais *conservadores* nessa métrica são os que apresentam menos vieses, de forma geral. A ausência da significância estatística da *proxy* de educação pode significar um problema com a amostra, mas também pode ser uma evidência de que talvez, para o caso brasileiro, a sustentação de crenças irracionais possa ter a ver com algum tipo de incentivo seletivo de grupos de interesse, no espírito de Olson (1999) e nos estudos sobre radicalismo religioso de Berman (2000, 2011), Iannaccone e Berman (2006) e Berman e Laitin (2008).

Embora de escopo limitado no que diz respeito às conclusões, o artigo é pioneiro na análise do chamado *mito do eleitor racional* no Brasil, ou seja, na busca de uma compreensão mais aprofundada acerca dos supostos vieses que influenciariam as decisões de votos dos eleitores. Trabalhos futuros sobre esse tema precisam enfrentar o desafio de construção de amostras com maior número de observações, de modo que se obtenha maior representatividade dos parâmetros populacionais.

BRAZILIAN RATIONAL VOTER MYTH: DO YOU VOTE IRRATIONALLY?

Abstract

The existence of biases related to the so-called “irrational rationality” works against the good implementation of economic policies advised by experts. In this article, we test for the existence of those biases using a original sample collected online (n = 373). The empirical analysis found evidences of the influence of the ideology factor in almost all biases. In general, “conservative” and “libertarian” individuals are less biased. We couldn’t find evidences of the role of education on those biases, which could be a problem with our sample.

Keywords: Rational irrationality; Behavioral political economy; Public choice.

Referências

- ALSTON, E. *et al.* *Institutional and organizational analysis: concepts and applications*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2018.
- ALSTON, L. J. *et al.* *A conceptual framework for understanding critical transitions*. Cambridge: NBER WORKING PAPER SERIES: Working Paper n. 22144, 2016.
- ARON, R. *O espectador engajado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- BECKER, G. S. A theory of competition among pressure groups for political influence. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 98, n. 3, p. 371-400, 1983.
- BERMAN, E. Sect, subsidy, and sacrifice: an economist's view of ultra-orthodox Jews. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 115, n. 3, p. 905-953, 2000.
- BERMAN, E. *Radical, religious, and violent: the new economics of terrorism*. Cambridge, MA: MIT Press, 2011.
- BERMAN, E.; LAITIN, D. D. Religion, terrorism and public goods: testing the club model. *Journal of Public Economics*, v. 92, n. 10-11, p. 1942-1967, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0047272708000595?via%3Dihub>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- CAMPOS, Á. Brasileiros estão entre os mais pessimistas do mundo. *Estado de S. Paulo*, São Paulo, 23 jul. 2015. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasileiros-estao-entre-os-mais-pessimistas-do-mundo,1730722>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- CAPLAN, B. What makes people think like economists? Evidence on economic cognition from the "Survey of Americans and Economists on the Economy". *The Journal of Law and Economics*, v. 44, n. 2, p. 395-426, 2001. Disponível em: <http://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/322812>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- CAPLAN, B. Systematically biased beliefs about economics: robust evidence of judgmental anomalies from the Survey of Americans and Economists on the Economy. *The Economic Journal*, v. 112, p. 433-458, Apr. 2002.
- CAPLAN, B. Stigler – Becker versus Myers – Briggs: why preference-based explanations are scientifically meaningful and empirically important. *Journal of Economic Behavior & Organization*, v. 50, p. 391-405, 2003a.
- CAPLAN, B. The logic of collective belief. *Rationality and Society*, v. 15, n. 2, p. 218-242, 2003b.
- CAPLAN, B. The idea trap: the political economy of growth divergence. *European Journal of Political Economy*, v. 19, n. 2, p. 183-203, 2003c.
- CAPLAN, B. The idea trap. 2004. Disponível em: <https://www.econlib.org/library/Columns/y2004/Caplanidea.html>. Acesso em: 19 set. 2018.

CAPLAN, B. *The myth of the rational voter: why democracies choose bad policies*. Princeton: Princeton University Press, 2008.

CAPLAN, B.; MILLER, S. C. Intelligence makes people think like economists: evidence from the General Social Survey. *Intelligence*, v. 38, n. 6, p. 636-647, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160289610001133?via%3Dihub>. Acesso em: 19 ago. 2019.

COX, W. M.; ALM, R. *Myths of rich and poor: why we're better off than we think*. New York: Basic Books, 1999.

DOWNS, A. *Uma teoria econômica da democracia*. São Paulo: Edusp, 1999.

GAMBETTA, D.; HERTOOG, S. *Engineers of jihad: the curious connection between violent extremism and education*. Princeton: Princeton University Press, 2017.

IANDOLI, R. *O que muda com a Lei de Migração aprovada no Senado*. 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/04/19/O-que-muda-com-a-Lei-de-Migra%C3%A7%C3%A3o-aprovada-no-Senado>. Acesso em: 28 de ago. 2019.

IANNACCONE, L. R.; BERMAN, E. Religious extremism: the good, the bad, and the deadly. *Public Choice*, v. 128, n. 1-2, p. 109-129, 2006.

LEMIEUX, P. *Enemy of the people*. Disponível em: <https://www.econlib.org/enemy-of-the-people/>. Acesso em: 13 nov. 2018.

LONG, J. S.; FREESE, J. Predicted Probabilities for Count Models. *Stata Journal* v. 1, n. 1, p. 51-57, 2001.

MILLER, S. C. Economic bias and ideology: evidence from the General Social Survey. *The Journal of Private Enterprise*, v. 25, n. 1, p. 31-49, 2009.

MONASTERIO, L. M. *Uma teoria econômica do falar m*rda*. 2011. Disponível em: <http://lmonasterio.blogspot.com/2011/09/uma-teoria-economica-do-falar-mrda.html?m=1>. Acesso em: 19 ago. 2019.

MUELLER, D. C. *Public choice III*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

OLSON, M. *A lógica da ação coletiva*. São Paulo: Edusp, 1999.

RUBIN, P. H. Emporiophobia (fear of markets): cooperation or competition? *Southern Economic Journal*, v. 80, n. 4, p. 875-889, 2014. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.4284/0038-4038-2013.287>. Acesso em: 19 ago 2019.

SHUGHART, W. F.; TOLLISON, R. D. Going for the gold: property rights and athletic effort in transitional economies. *Kyklos*, v. 46, n. 2, p. 263-272, 1993.

SILVA, R. da. *Guia politicamente incorreto da política brasileira*. São Paulo: LeYa, 2018.

TARKO, V. Bryan Caplan's "Idea Trap" as a key to understanding the election. 2016. Disponível em: <https://politicalentrepreneurs.com/bryan-caplans-idea-trap/>. Acesso em: 19 set. 2018.

TOLLISON, R. D. The economic theory of rent seeking. *Public Choice*, v. 152, n. 1-2, p. 73-82, 2012.

- *O mito do eleitor racional brasileiro: você vota irracionalmente?*, Claudio Djissej Shikida, Ari Francisco de Araujo Junior, Andressa Mielke Vasconcelos

WITTMAN, D. Why democracies produce efficient results. *Journal of Political Economy*, v. 97, n. 6, p. 1395-1424, 1989.

WORSTALL, T. But why did Julian Simon win the Paul Ehrlich bet? *Forbes*, 13. Jan. 2013. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/timworstall/2013/01/13/but-why-did-julian-simon-win-the-paul-ehrllich-bet/>. Acesso em: 10 set. 2018.

ANEXO

Tabela A.1

Resultados das regressões por Probit ordenado

Variáveis	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	y6	y7	y8	y9	y10
Idade	-0,0140	-0,0050	-0,0440	-0,0427	0,0071
	(-0,4553)	(-0,1591)	(-1,3181)	(-1,2354)	(0,1897)
Idade_2	-0,0000	0,0000	0,0004	0,0005	0,0001
	(-0,0632)	(0,0929)	(1,0899)	(1,0984)	(0,1591)
Homem	0,1116	0,1120	0,2270	0,2146	-0,0615
	(0,8339)	(0,8220)	(1,6395)	(1,5049)	(-0,4349)
Negro	-0,2299	-0,0200	-0,0649	0,0543	0,1981
	(-0,9423)	(-0,0648)	(-0,2122)	(0,2018)	(1,1294)
Nível_Educação	0,0403	0,1048*	0,1033*	0,0446	-0,0727
	(0,9387)	(2,2491)	(2,2992)	(0,9248)	(-1,8719)
Ideologia	0,2083***	0,3861***	0,4271***	0,3282***	0,0224
	(7,4392)	(10,2931)	(10,1698)	(8,2860)	(0,7459)
Cresc_Renda	-0,0831	0,0063	-0,0735	-0,1644	-0,1023
	(-1,0417)	(0,0716)	(-0,7861)	(-1,8555)	(-1,2140)
Emp_Estável	-0,0548	-0,0450	0,0400	0,1924*	0,0282
	(-0,7594)	(-0,5388)	(0,4614)	(2,2992)	(0,3706)
TV	-0,0086	-0,0092	-0,0056	-0,0175	0,0307
	(-0,1959)	(-0,2568)	(-0,1474)	(-0,4437)	(0,9078)
Veículos	-0,0040	-0,0315	-0,0733	-0,0519	-0,0223
	(-0,0588)	(-0,4861)	(-1,1114)	(-0,7662)	(-0,3176)
cut1	0,3129	0,9519	0,5419	-0,4922	-2,0969**
	(0,5425)	(1,5551)	(0,8411)	(-0,7595)	(-2,9510)
cut2	1,4241*	2,2037***	1,5480*	1,0074	-0,8575
	(2,4865)	(3,5134)	(2,3595)	(1,5454)	(-1,2195)
cut3	2,0762***				1,3644
	(3,6406)				(1,9383)
N	373	373	373	373	373
ll	-411,9	-288,3	-272,0	-251,6	-312,6
chi2	65,29	117,0	118,1	77,06	16,17

Nota: * p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001. Estatística Z em parênteses.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela A.2

Resultados das regressões por Probit ordenado

Variáveis	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)
	y11	y12	y13	y14	y15
Idade	0,0090 (0,3255)	-0,0127 (-0,4579)	0,0040 (0,1470)	0,0090 (0,3269)	-0,0343 (-1,2072)
Idade_2	-0,0001 (-0,3239)	0,0000 (0,1238)	0,0000 (0,0474)	-0,0001 (-0,2514)	0,0005 (1,4406)
Homem	0,1666 (1,3044)	-0,3114* (-2,4733)	-0,6029*** (-4,7138)	0,3835** (2,9835)	-0,3346** (-2,7426)
Negro	-0,3350 (-1,6088)	0,0159 (0,0823)	0,3704 (1,6644)	0,1497 (0,6505)	-0,2423 (-0,9683)
Nível_Educação	-0,0070 (-0,1806)	-0,0367 (-0,9169)	-0,0390 (-0,9642)	0,0108 (0,2630)	-0,0199 (-0,5133)
Ideologia	0,2905*** (9,6505)	-0,3778*** (-10,9321)	-0,2182*** (-7,4776)	0,2506*** (8,2458)	-0,1891*** (-6,5197)
Cresc_Renda	0,0530 (0,6972)	0,0604 (0,7696)	-0,1056 (-1,3521)	0,0550 (0,6557)	0,1402 (1,7651)
Emp_Estável	0,0059 (0,0812)	-0,0469 (-0,6433)	-0,0497 (-01,7165)	0,1259 (1,6960)	-0,0607 (-0,9078)
TV	0,0304 (1,0214)	0,0213 (0,5726)	0,0073 (0,1463)	-0,0485 (-0,9414)	-0,0591 (-1,5349)
Veículos	0,0342 (0,5832)	-0,1147 (-1,9336)	0,0067 (0,1044)	0,0339 (0,5399)	0,0580 (0,8985)
cut1	0,5504 (1,0175)	-3,9166*** (-7,0549)	-3,5354*** (-5,9059)	0,5650 (1,0538)	-3,0784*** (-5,2314)
cut2	1,9846*** (3,6692)	-2,7464*** (-5,0467)	-2,4056*** (-4,2149)	1,8526*** (3,4701)	-1,7551** (-3,0344)
cut3	2,3204*** (4,3051)	-1,9940*** (-3,7283)	-1,0219 (-1,8632)	3,5919*** (6,5851)	-0,2530 (-0,4485)
cut4	3,8318*** (6,8744)	-1,1075* (-2,1104)			
N	373	373	373	373	373
ll	-461,0	-471,6	-420,4	-379,8	-411,7
chi2	112,1	163,5	101,9	99,20	60,02

Nota: * p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001. Estatística Z em parênteses.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela A.3

Resultados da regressão por Probit ordenado

Variáveis	(16)	(17)	(18)	(19)	(20)
	y16	y17	y18	y19	y20
Idade	0,0193 (0,6614)	0,0502 (1,7256)	0,0714* (2,5346)	0,0461 (1,4292)	-0,0423 (-1,6640)
Idade_2	-0,0002 (-0,6751)	-0,0007* (-2,1076)	-0,0007* (-2,0365)	-0,0007 (-1,8498)	0,0003 (1,1162)
Homem	-0,6495*** (-4,6205)	0,2189 (1,7101)	-0,3565*** (-2,9949)	0,6012*** (4,7563)	0,0699 (0,5646)
Negro	0,5940* (2,2446)	-0,0221 (-0,1321)	-0,0087 (-0,0362)	-0,1688 (-0,6073)	0,2234 (0,9257)
Nível_Educação	-0,1002* (-2,4527)	-0,0367 (-0,9317)	-0,1168** (-3,0791)	0,0832* (2,0075)	0,0621 (1,6526)
Ideologia	-0,1968*** (-6,8453)	0,2341*** (7,8208)	0,0397 (1,4562)	0,3069*** (8,8212)	-0,0632* (-2,4641)
Cresc_Renda	-0,1203 (-1,4808)	-0,0364 (-0,4723)	-0,0589 (-0,7703)	-0,0513 (-0,6830)	-0,0168 (-0,2108)
Emp_Estável	0,0253 (0,3467)	0,1822* (2,5717)	-0,0540 (-0,8454)	0,0516 (0,7335)	0,0060 (0,0896)
TV	0,0366 (0,8707)	-0,0441 (-1,3815)	-0,0355 (-1,3542)	-0,0059 (-0,1311)	0,0634 (1,5273)
Veículos	0,0365 (0,5443)	0,0343 (0,5475)	0,1241 (1,9171)	-0,0828 (-1,3093)	-0,1262* (-2,0819)
cut1	-4,0643*** (-7,0451)	0,5904 (1,0786)	-0,0576 (-0,1073)	0,6186 (1,0990)	-2,3408*** (-4,2176)
cut2	-2,6670*** (-4,7478)	1,7318** (3,1493)	0,5284 (0,9793)	1,4374* (2,4021)	-1,4733** (-2,6963)
cut3	-1,0995* (-1,9851)	3,2475*** (5,8056)	1,6358** (3,0067)	2,0799*** (3,4076)	-0,9060 (-1,6593)
cut4			2,0760*** (3,8193)	3,1331*** (5,0101)	-0,2775 (-0,5075)
N	373	373	373	373	373
ll	-359,9	-393,4	-535,5	-403,0	-578,8
chi2	99,74	89,23	32,31	125,4	19,97

Nota: * p < 0,10, ** p < 0,05, *** p < 0,01. Estatística Z em parênteses.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela A.4

Resultados da regressão por Probit ordenado

Variáveis	(21)	(22)	(23)	(24)	(25)
	y21	y22	y23	y24	y25
Idade	-0,0260 (-1,0358)	0,0364 (1,3882)	0,0642* (2,1625)	-0,0124 (-0,4131)	0,0010 (0,0312)
Idade_2	0,0002 (0,5957)	-0,0003 (-1,0812)	-0,0006 (-1,8091)	0,0001 (0,2891)	-0,0001 (-0,2774)
Homem	0,1283 (1,0590)	-0,4872*** (-3,8896)	0,0500 (0,3825)	0,3455** (2,8681)	0,3179* (2,5230)
Negro	0,0455 (0,1768)	0,0027 (0,0097)	-0,0435 (-0,1774)	-0,4154 (-1,8114)	0,0311 (0,1300)
Nível_Educação	0,0760 (1,9382)	-0,0894* (-2,2461)	-0,0112 (-0,2780)	0,0315 (0,8403)	0,0130 (0,3588)
Ideologia	-0,0700** (-2,5772)	-0,0459 (-1,7019)	0,1955*** (6,9514)	0,2937*** (9,8333)	0,2453*** (8,2012)
Cresc_Renda	-0,0105 (-0,1242)	-0,0598 (-0,7831)	-0,0482 (-0,5684)	-0,0326 (-0,4238)	-0,0002 (-0,0026)
Emp_Estável	-0,0423 (-0,6319)	0,0099 (0,1422)	-0,0625 (-0,8220)	0,0713 (1,0240)	0,1538* (2,2304)
TV	0,0916* (2,3329)	-0,0178 (-0,6503)	-0,0361 (-0,7850)	-0,0737 (-1,8034)	-0,0277 (-0,7680)
Veículos	-0,0389 (-0,5991)	0,0614 (1,0019)	0,0541 (0,8019)	-0,0710 (-1,2133)	0,0263 (0,4112)
cut1	-2,9480*** (-5,6396)	-1,3085** (-2,6228)	1,6660** (2,8476)	0,3903 (0,6954)	0,1233 (0,2041)
cut2	-2,1378*** (-4,0656)	-0,2260 (-0,4545)	2,4687*** (4,1909)	1,5297** (2,6804)	0,7004 (1,1737)
cut3	-1,4728** (-2,7964)	1,1017* (2,2124)		2,0234*** (3,5113)	1,4420* (2,4541)
cut4	-0,3592 (-0,6843)	1,8747*** (3,6954)		2,8677*** (4,9820)	2,4337*** (4,1657)
N	373	373	373	373	373
ll	-442,9	-469,4	-378,1	-514,5	-471,3
chi2	19,63	32,57	62,91	117,5	93,59

Nota: * p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001. Estatística Z em parênteses.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela A.5

Resultados da regressão por Probit ordenado

Variáveis	(26)	(27)	(28)	(29)	(30)
	y26	y27	y28	y29	y30
Idade	0,0345 (0,9733)	0,0507 (1,8612)	-0,0015 (-0,0467)	-0,0015 (-0,0520)	0,0604 (1,8275)
Idade_2	-0,0005 (-1,0288)	-0,0006 (-1,8411)	0,0001 (0,2033)	0,0002 (0,5723)	-0,0007 (-1,6458)
Homem	0,6924*** (5,2139)	0,3342** (2,5959)	0,0218 (0,1883)	-0,2869* (-2,1820)	-0,2517 (-1,8378)
Negro	0,2179 (0,7710)	-0,0258 (-0,0902)	0,0397 (0,1437)	0,1166 (0,6131)	-0,0686 (-0,2921)
Nível_Educação	0,1275** (3,0959)	0,0318 (0,7760)	-0,0098 (-0,2589)	-0,0375 (-0,9789)	-0,0454 (-1,1958)
Ideologia	0,2856*** (8,5684)	0,3245*** (8,8940)	-0,0386 (-1,4498)	-0,0385 (-1,4621)	0,0684* (2,3962)
Cresc_Renda	-0,0513 (-0,6813)	0,0753 (0,9293)	-0,0877 (-1,1899)	-0,0581 (-0,8188)	-0,2078** (-2,5964)
Emp_Estável	0,0901 (1,2944)	0,1142 (1,4802)	0,0282 (0,3893)	-0,0543 (-0,7333)	-0,0814 (-1,1180)
TV	-0,1348** (-2,8932)	-0,1178* (-2,4185)	0,0658 (1,7706)	0,0306 (0,7754)	-0,0216 (-0,7604)
Veículos	0,0019 (0,0296)	0,0181 (0,2940)	0,0456 (0,7755)	-0,1743** (-2,7341)	-0,0743 (-1,2054)
cut1	0,5125 (0,8026)	1,1608* (2,3317)	-2,0648*** (-3,4321)	-3,1375*** (-5,7953)	-1,4990* (-2,5680)
cut2	1,4500* (2,3069)	1,8302*** (3,6631)	-0,8602 (-1,4541)	-1,3326* (-2,5227)	0,1656 (0,2839)
cut3	2,2487*** (3,5472)	2,5647*** (4,9732)	0,4256 (0,7187)	-0,1162 (-0,2190)	1,6183** (2,7444)
cut4	3,3124*** (5,1424)	3,7641*** (7,0311)	1,3504* (2,2927)	0,7245 (1,3492)	
N	373	373	373	373	373
ll	-400,8	-418,9	-481,8	-454,9	-393,9
chi2	153,2	114,4	10,92	30,76	25,06

Nota: * p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001. Estatística Z em parênteses.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela A.6

Resultados da regressão por Probit ordenado

Variáveis	(31)	(32)	(33)
	y31	y32	y33
Idade	-0,0131	-0,1279***	0,0626
	(-0,3641)	(-3,4819)	(1,9546)
Idade_2	0,0002	0,0016***	-0,0007
	(0,3552)	(3,6200)	(-1,6681)
Homem	0,1936	0,5453***	-0,4219**
	(1,1799)	(3,4956)	(-3,1977)
Negro	-0,3203	-0,6402*	-0,5736*
	(-1,0735)	(-2,2025)	(-2,4231)
Nível_Educação	0,0124	0,0601	0,0183
	(0,2592)	(1,2866)	(0,4758)
Ideologia	0,0586	0,0340	-0,0289
	(1,7591)	(1,0649)	(-1,0078)
Cresc_Renda	0,1910*	0,1514	-0,2499**
	(2,0291)	(1,6833)	(-3,1364)
Emp_Estável	0,0851	0,2484**	-0,1410*
	(0,9691)	(2,9817)	(-1,9724)
TV	0,0060	-0,0299	-0,0683
	(0,1510)	(-0,7314)	(-1,8242)
Veículos	0,0503	0,0327	0,0056
	(0,6935)	(0,4325)	(0,0887)
Constante	1,5678*	-0,4803	
	(2,2906)	(-0,7110)	
cut1			-1,3359*
			(-2,4449)
cut2			0,0058
			(0,0106)
cut3			0,8142
			(1,4709)
cut4			1,6422**
			(2,9709)
N	373	373	373
ll	-220,5	-229,8	-484,8
chi2	17,28	47,96	60,41

Nota: * p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001. Estatística Z em parênteses.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela A.7

Resultados da regressão por Probit ordenado sem liberais

Variáveis	(1)
	y1
Idade	0.0555
	(1.5321)
Idade_2	-0.0008
	(-1.9020)
Homem	0.4485**
	(3.1946)
Negro	0.0779
	(0.2925)
Nível_Educação	-0.0079
	(-0.1620)
Ideologia	0.5561***
	(8.0221)
Cresc_Renda	-0.1594
	(-1.7166)
Emp_Estável	0.1681
	(1.8820)
TV	-0.0714
	(-1.5928)
Veículos	0.0721
	(0.8293)
cut1	1.5660*
	(2.2228)
cut2	2.7296***
	(3.7998)
cut3	3.1889***
	(4.4086)
cut4	4.2884***
	(5.8426)
N	240
ll	-307,47
chi2	97.25

Nota: * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$. Estatística Z em parênteses.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela A.8

Teste Long e Freese para hipótese de proporcionalidade dos Probit ordenado

y1: Approximate likelihood-ratio test of equality of coefficients across response categories:	chi2(30) =	40.5	Prob > chi2 =	0.0955
y2:	chi2(30) =	35.07	Prob > chi2 =	0.2401
y3:	chi2(30) =	30.79	Prob > chi2 =	0.4257
y4:	chi2(30) =	25.87	Prob > chi2 =	0.6816
y5:	chi2(20) =	71.91	Prob > chi2 =	0.0000
y6:	chi2(20) =	18.26	Prob > chi2 =	0.5702
y7:	chi2(10) =	35.46	Prob > chi2 =	0.0001
y8:	chi2(10) =	25.02	Prob > chi2 =	0.0053
y9:	chi2(10) =	10.21	Prob > chi2 =	0.4221
y10:	chi2(20) =	14.56	Prob > chi2 =	0.8008
y11:	chi2(30) =	25.56	Prob > chi2 =	0.6974
y12:	chi2(30) =	46.25	Prob > chi2 =	0.0294
y13:	chi2(20) =	29.15	Prob > chi2 =	0.0849
y14:	chi2(20) =	17.62	Prob > chi2 =	0.6127
y15:	chi2(20) =	53.96	Prob > chi2 =	0.0001
y16:	chi2(20) =	20.31	Prob > chi2 =	0.4387
y17:	chi2(20) =	22.38	Prob > chi2 =	0.3205
y18:	chi2(30) =	49.90	Prob > chi2 =	0.0127
y19:	chi2(30) =	66.08	Prob > chi2 =	0.0002
y20:	chi2(30) =	40.84	Prob > chi2 =	0.0896
y21:	chi2(30) =	40.24	Prob > chi2 =	0.1003
y22:	chi2(30) =	55.28	Prob > chi2 =	0.0033
y23:	chi2(10) =	16.23	Prob > chi2 =	0.0931
y24:	chi2(29) =	71.46	Prob > chi2 =	0.0000
y25:	chi2(30) =	43.26	Prob > chi2 =	0.0556
y26:	chi2(30) =	37.52	Prob > chi2 =	0.1625
y27:	chi2(30) =	49.61	Prob > chi2 =	0.0136
y28:	chi2(30) =	72.17	Prob > chi2 =	0.0000
y29:	chi2(30) =	35.98	Prob > chi2 =	0.2087
y30:	chi2(20) =	29.33	Prob > chi2 =	0.0815
y33:	chi2(29) =	48.17	Prob > chi2 =	0.0141

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela A.9

Resultados da regressão por Probit multinomial não ordenado sem a categoria “liberais”

	y2	y3	y4	y6
2				
Idade	0.0637 (0.28)	0.00424 (0.06)	-0.0389 (-0.34)	-0.0563 (-1.08)
Idade_2	0.000439 (0.15)	-0.000179 (-0.21)	-0.000106 (-0.08)	0.000412 (0.64)
Homem	-12.38	-0.320 (-1.03)	-0.417 (-1.02)	0.126 (0.56)
Negro	10.92	-0.635 (-1.36)	-0.413 (-0.56)	-0.572 (-1.35)
Nível_Educação	-1.324** (-3.15)	-0.0118 (-0.14)	0.267 (1.25)	0.0747 (1.11)
Ideologia	1.514* (1.99)	0.0576 (0.68)	0.0903 (0.47)	0.200*** (4.27)
Cresc_Renda	0.806 (1.23)	-0.179 (-0.94)	-0.263 (-0.83)	-0.222 (-1.68)
Emp_Estável	1.400** (2.60)	0.167 (1.00)	0.473 (1.82)	-0.0814 (-0.67)
TV	0.160 (0.47)	0.0561 (0.53)	0.325* (2.01)	-0.00386 (-0.06)
Veículos	-1.128* (-2.20)	0.113 (0.68)	-0.334 (-1.37)	-0.215* (-1.97)
_cons	9.643* (2.32)	0.816 (0.65)	0.387 (0.17)	0.879 (0.91)
3				
Idade	-0.102 (-0.46)	0.124 (1.61)	-0.0996 (-0.89)	-0.0661 (-1.10)
Idade_2	0.00176 (0.62)	-0.00155 (-1.65)	0.000384 (0.28)	0.000399 (0.56)
Homem	-11.76*** (-32.91)	-0.128 (-0.37)	0.163 (0.39)	0.187 (0.65)
Negro	10.11*** (11.94)	-0.464 (-0.88)	-0.866 (-1.19)	-0.153 (-0.35)
Nível_Educação	-1.275** (-2.93)	-0.0346 (-0.39)	0.224 (1.04)	0.0864 (1.04)
Ideologia	1.943* (2.56)	0.278** (3.16)	0.342 (1.90)	0.348*** (5.87)
Cresc_Renda	0.547 (0.84)	-0.388 (-1.81)	-0.275 (-0.87)	-0.235 (-1.41)
Emp_Estável	1.097* (2.12)	0.0809 (0.42)	0.383 (1.51)	-0.0693 (-0.50)

(continua)

Tabela A.9

Resultados da regressão por Probit multinomial não ordenado sem a categoria "liberais" (conclusão)

	y2	y3	y4	y6
TV	-0.0640 (-0.18)	-0.000872 (-0.01)	0.211 (1.26)	-0.0442 (-0.59)
Veículos	-1.002* (-2.00)	0.1000 (0.57)	-0.342 (-1.45)	-0.0950 (-0.80)
_cons	13.49** (3.20)	-2.473 (-1.72)	1.208 (0.53)	-0.679 (-0.59)
4				
Idade	-0.0410 (-0.19)	-0.00365 (-0.05)	-0.145 (-1.38)	0.121 (1.19)
Idade_2	0.00119 (0.42)	0.0000932 (0.11)	0.00136 (1.09)	-0.00192 (-1.44)
Homem	-11.60*** (-37.13)	-0.387 (-1.15)	-0.0696 (-0.18)	0.229 (0.72)
Negro	10.73*** (16.41)	-0.733 (-1.43)	-0.664 (-0.99)	-0.663 (-1.04)
Nível_Educação	-1.201** (-2.89)	-0.0657 (-0.76)	0.308 (1.46)	0.0308 (0.29)
Ideologia	2.102** (2.80)	0.411*** (4.80)	0.590*** (3.35)	0.385*** (5.98)
Cresc_Renda	0.384 (0.60)	-0.340 (-1.66)	-0.433 (-1.42)	-0.0121 (-0.07)
Emp_Estável	1.327** (2.65)	0.290 (1.60)	0.507* (2.08)	-0.0966 (-0.54)
TV	0.160 (0.47)	0.129 (1.26)	0.188 (1.18)	0.0177 (0.22)
Veículos	-1.132* (-2.34)	-0.0536 (-0.32)	-0.173 (-0.75)	0.0773 (0.55)
_cons	11.30** (2.80)	-1.167 (-0.88)	0.610 (0.27)	-5.249** (-3.14)
5				
Idade	-0.0683 (-0.31)	0.0254 (0.35)	-0.0881 (-0.81)	
Idade_2	0.00123 (0.43)	-0.000139 (-0.16)	0.000395 (0.30)	
Homem	-10.81*** (-31.76)	-0.205 (-0.57)	0.819* (1.98)	
Negro	10.36*** (14.12)	-0.841 (-1.49)	-0.813 (-1.11)	

(continua)

Tabela A.9

Resultados da regressão por Probit multinomial não ordenado sem a categoria "liberais" (conclusão)

	y2	y3	y4	y6
Nível_Educação	-1.125** (-2.68)	-0.136 (-1.43)	0.357 (1.66)	
Ideologia	2.540*** (3.38)	0.475*** (5.42)	1.031*** (5.79)	
Cresc_Renda	0.309 (0.48)	-0.220 (-1.00)	-0.445 (-1.46)	
Emp_Estável	1.309* (2.58)	0.166 (0.87)	0.360 (1.40)	
TV	0.0321 (0.09)	0.00130 (0.01)	0.0775 (0.47)	
Veículos	-1.113* (-2.28)	0.324 (1.90)	-0.309 (-1.32)	
_cons	9.763* (2.40)	-2.482 (-1.85)	-1.946 (-0.86)	
N	373	373	373	373
ll	-315.2	-494.1	-349.6	-403.8

t statistics in parentheses

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Tabela A.9

Resultados da regressão por Probit multinomial não ordenado sem a categoria "liberais" (conclusão)

	y9	y10	y11	y14
2				
Idade	-0.00351 (-0.05)	0.0355 (0.27)	0.0364 (0.60)	0.0290 (0.40)
Idade_2	0.0000734 (0.08)	-0.000321 (-0.21)	-0.000580 (-0.79)	-0.000109 (-0.13)
Homem	-0.299 (-0.92)	-0.427 (-0.78)	-0.316 (-1.12)	-0.144 (-0.47)
Negro	0.426 (0.64)	10.18	-0.382 (-0.89)	0.282 (0.41)
Nível_Educação	0.0760 (0.70)	-0.0216 (-0.15)	0.229** (2.63)	-0.0999 (-1.01)
Ideologia	0.0139 (0.14)	-0.134 (-1.85)	0.194* (2.00)	0.110 (1.09)
Cresc_Renda	0.0301 (0.16)	-0.272 (-0.99)	0.0558 (0.32)	0.143 (0.75)
Emp_Estável	-0.0837 (-0.47)	0.133 (0.59)	0.0420 (0.24)	-0.218 (-1.15)
TV	0.0680 (0.69)	0.142 (0.70)	0.0152 (0.16)	-0.118 (-1.32)
Veículos	0.0642 (0.39)	-0.103 (-0.56)	0.187 (1.22)	0.140 (1.00)
_cons	0.907 (0.65)	1.870 (0.71)	-1.761 (-1.46)	0.713 (0.54)
3				
Idade	-0.0751 (-1.02)	0.0874 (0.70)	-0.0647 (-0.98)	
Idade_2	0.000816 (0.94)	-0.000686 (-0.48)	0.000668 (0.89)	
Homem	0.153 (0.47)	-0.451 (-0.85)	-0.253 (-0.78)	
Negro	0.374 (0.58)	11.01*** (21.20)	-1.032 (-1.74)	
Nível_Educação	0.114 (1.08)	-0.0756 (-0.54)	0.267** (2.61)	
Ideologia	0.490*** (4.94)	-0.0870 (-1.28)	0.379*** (3.71)	
Cresc_Renda	-0.257 (-1.41)	-0.386 (-1.46)	0.256 (1.25)	

(continua)

Tabela A.9

Resultados da regressão por Probit multinomial não ordenado sem a categoria "liberais" (conclusão)

	y9	y10	y11	y14
Emp_Estável	0.246 (1.36)	0.0926 (0.44)	0.111 (0.59)	
TV	0.0285 (0.29)	0.189 (0.94)	0.00703 (0.07)	
Veículos	-0.0467 (-0.29)	-0.178 (-1.03)	0.171 (1.10)	
_cons	-0.158 (-0.11)	2.077 (0.81)	-2.579 (-1.87)	
4				
Idade		0.0361 (0.28)	0.0210 (0.35)	-0.0392 (-0.55)
Idade_2		-0.000264 (-0.02)	-0.000287 (-0.41)	0.000640 (0.76)
Homem		-0.480 (-0.84)	0.146 (0.48)	0.225 (0.74)
Negro		10.23*** (14.38)	-0.522 (-1.23)	0.491 (0.74)
Nível_Educação		-0.227 (-1.50)	0.170 (1.79)	-0.0160 (-0.17)
Ideologia		-0.0634 (-0.77)	0.553*** (5.59)	0.338*** (3.34)
Cresc_Renda		-0.430 (-1.48)	0.129 (0.71)	0.284 (1.50)
Emp_Estável		0.173 (0.72)	-0.0275 (-0.15)	0.0199 (0.11)
TV		0.190 (0.94)	0.0849 (0.98)	-0.0835 (-0.91)
Veículos		-0.0823 (-0.42)	0.134 (0.85)	0.0627 (0.46)
_cons		1.661 (0.63)	-3.668** (-3.03)	-0.251 (-0.20)
5				
Idade			0.0425 (0.57)	0.0683 (0.80)
Idade_2			-0.000530 (-0.60)	-0.000519 (-0.51)

(continua)

Tabela A.9

Resultados da regressão por Probit multinomial não ordenado sem a categoria "liberais" (*conclusão*)

	y9	y10	y11	y14
Homem			0.186 (0.49)	0.821* (1.99)
Negro			-0.909 (-1.37)	0.611 (0.81)
Nível_Educação			0.0277 (0.22)	-0.0485 (-0.44)
Ideologia			0.596*** (5.35)	0.601*** (5.49)
Cresc_Renda			0.0899 (0.42)	0.190 (0.83)
Emp_Estável			0.120 (0.53)	0.136 (0.63)
TV			0.0229 (0.22)	-0.164 (-1.61)
Veículos			0.188 (1.05)	0.193 (1.21)
_cons			-5.225*** (-3.39)	-5.589*** (-3.47)
N	373	373	373	373
ll	-247.3	-304.7	-448.5	-372.4

t statistics in parentheses

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

	y16	y17	y21	y26	y29
2					
Idade (0.01)	0.00121 (0.51)	0.0328 (-4.38)	-3.566*** (-1.57)	-0.358 (-1.07)	-0.0946
Idade_2	-0.000180 (-0.13)	-0.000485 (-0.64)	0.0509*** (4.56)	0.00545 (1.72)	0.000569 (0.55)
Homem	-11.16 .	0.0353 (0.10)	0.264 (0.44)	-0.229 (-0.49)	0.0396 (0.08)
Negro	10.41*** (19.26)	9.738 .	-0.863 (-0.92)	9.176 .	9.598*** (3.90)
Nível_ Educação	-0.0407 (-0.30)	0.115 (1.24)	-0.156 (-0.79)	0.127 (0.76)	-0.114 (-1.18)

(continua)

Tabela A.9

Resultados da regressão por Probit multinomial não ordenado sem a categoria "liberais" (conclusão)

	y16	y17	y21	y26	y29
Ideologia	-0.0783 (-0.88)	0.217 (1.51)	-0.0365 (-0.32)	-0.188 (-1.33)	-0.0158 (-0.21)
Cresc_Renda	-0.0391 (-0.13)	0.0125 (0.06)	-0.0682 (-0.15)	-0.173 (-0.68)	-0.367 (-1.58)
Emp_Estável	-0.286 (-1.16)	-0.112 (-0.59)	-10.76** (-2.95)	0.531 (1.96)	0.0814 (0.24)
TV	0.0681 (0.46)	-0.132 (-1.26)	0.0670 (0.41)	-0.312** (-2.78)	0.247 (1.28)
Veículos	-0.423 (-1.84)	-0.0187 (-0.13)	-0.301 (-1.02)	0.307 (1.48)	-0.115 (-0.40)
_cons	15.09*** (5.83)	-0.335 (-0.23)	106.5 .	5.821* (2.20)	5.293** (2.91)
3 Idade			-3.536*** (-4.33)	-0.301 (-1.33)	-0.117 (-1.36)
Idade_2			0.0507*** (4.54)	0.00470 (1.49)	0.00117 (1.18)
Homem			0.0826 (0.14)	-0.329 (-0.74)	-0.173 (-0.34)
Negro			-60.28 .	8.321*** (13.19)	9.899*** (4.01)
Nível_ Educação			-0.214 (-1.14)	0.245 (1.59)	-0.155 (-1.63)
Ideologia			-0.103 (-0.92)	-0.151 (-1.12)	-0.0701 (-0.94)
Cresc_Renda			0.248 (0.57)	-0.458 (-1.89)	-0.395 (-1.73)
Emp_Estável			-10.90** (-2.99)	0.424 (1.63)	0.0442 (0.13)
TV			-0.00137 (-0.01)	-0.313** (-2.88)	0.214 (1.11)
Veículos			-0.359 (-1.26)	0.269 (1.42)	-0.303 (-1.07)
_cons			107.0*** (79.84)	5.790* (2.27)	6.731*** (3.76)

(continua)

Tabela A.9

Resultados da regressão por Probit multinomial não ordenado sem a categoria "liberais" (conclusão)

	y16	y17	y21	y26	y29
4					
Idade	-0.0332 (-0.28)	0.0909 (1.47)	-3.556*** (-4.36)	-0.359 (-1.60)	-0.0488 (-0.54)
Idade_2	0.000425 (0.33)	-0.00119 (-1.60)	0.0508*** (4.55)	0.00525 (1.68)	0.000322 (0.31)
Homem	-11.50*** (-39.25)	-0.0895 (-0.27)	-0.162 (-0.29)	0.157 (0.36)	-0.393 (-0.77)
Negro	10.40*** (26.52)	10.00*** (24.54)	-0.898 (-1.04)	8.649*** (15.97)	9.812 .
Nível_ Educação	-0.148 (-1.13)	0.0760 (0.84)	-0.0457 (-0.25)	0.473** (3.26)	-0.175 (-1.71)
Ideologia	-0.244** (-2.90)	0.360* (2.51)	-0.137 (-1.26)	0.0603 (0.47)	-0.150 (-1.87)
Cresc_Renda	-0.253 (-0.86)	-0.00393 (-0.02)	0.0244 (0.06)	-0.198 (-0.86)	-0.354 (-1.45)
Emp_Estável	-0.285 (-1.21)	0.0216 (0.12)	-10.85** (-2.98)	0.436 (1.67)	0.152 (0.44)
TV	-0.0731 (-0.50)	-0.0259 (-0.29)	0.0867 (0.58)	-0.334** (-3.24)	0.180 (0.92)
Veículos	-0.0684 (-0.31)	-0.189 (-1.40)	-0.235 (-0.87)	0.277 (1.58)	-0.322 (-1.12)
_cons	18.33*** (7.23)	-1.557 (-1.11)	107.8*** (91.28)	4.680 (1.94)	5.114** (2.73)
5					
Idade	0.0399 (0.32)	0.141 (1.84)	-3.579*** (-4.38)	-0.269 (-1.18)	-0.120 (-1.29)
Idade_2	-0.000632 (-0.45)	-0.00214* (-2.22)	0.0508*** (4.54)	0.00428 (1.35)	0.00137 (1.28)
Homem	-12.33*** (-41.58)	0.673 (1.79)	0.324 (0.58)	1.048* (2.34)	-0.508 (-0.92)
Negro	11.24 .	9.370*** (19.86)	-1.039 (-1.21)	9.117*** (16.51)	9.601 .
Nível_ Educação	-0.245 (-1.78)	0.0271 (0.25)	-0.00876 (-0.05)	0.474** (3.24)	-0.154 (-1.31)
Ideologia	-0.450*** (-5.02)	0.595*** (3.99)	-0.197 (-1.80)	0.352** (2.70)	0.00950 (0.10)
Cresc_Renda	-0.346 (-1.14)	-0.0946 (-0.43)	0.0491 (0.11)	-0.296 (-1.29)	-0.610* (-2.32)

(continua)

Tabela A.9

Resultados da regressão por Probit multinomial não ordenado sem a categoria "liberais" (conclusão)

	y16	y17	y21	y26	y29
Emp_Estável	-0.208 (-0.82)	0.270 (1.29)	-10.87** (-2.99)	0.571* (2.15)	-0.189 (-0.53)
TV	0.0694 (0.47)	-0.153 (-1.38)	0.175 (1.17)	-0.387*** (-3.61)	0.329 (1.68)
Veiculos	-0.184 (-0.80)	0.0746 (0.50)	-0.350 (-1.29)	0.201 (1.13)	-0.510 (-1.63)
_cons	18.68*** (7.17)	-5.109** (-3.21)	108.4*** (91.95)	0.834 (0.34)	6.175** (3.18)
N	373	373	373	373	373
ll	-350.6	-381.7	-425.0	-382.0	-440.6

t statistics in parentheses

* $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$

Fonte: Elaborada pelos autores.